



MILITARY REVIEW

2 Nicarágua: Da Guerra à Paz

General (Res) Joaquín Cuadra Lacayo, Exército Nacional da Nicarágua

Como foi feita a transição do Poder Ditatorial para o Poder Revolucionário e deste para o Poder Institucional Democrático na Nicarágua? As lições negativas e/ou positivas da experiência nicaraguense, sem dúvida, podem ser de grande utilidade para outros processos de pacificação.

4 As Forças de Defesa do Continente Americano e a Defesa Interna

Coronel Ivan Carlos W. Rosas, Exército Brasileiro

Há grande controvérsia sobre a atuação das Forças Armadas na Segurança Interna de seus respectivos países. Historicamente no continente americano, as Forças Armadas vêm atuando, com maior ou menor intensidade, na Segurança Interna da maior parte dos países, inclusive, em determinados momentos históricos, intervindo fortemente na Expressão Política.

10 Liderança Nociva

Coronel George E. Reed, Exército dos EUA

Um comandante decisivo, exigente, que fala em voz muito alta, não é necessariamente nocivo. Um comandante com fala mansa e fisionomia sincera também pode ser nocivo. Afinal de contas, não é apenas um comportamento específico que o caracteriza, ou não, como um comandante nocivo; será com o passar do tempo, que o efeito cumulativo do seu comportamento desestimulador no moral da unidade e no ambiente profissional o qualificará.

16 Operações Conjuntas na Guerra das Malvinas: Uma Análise do Desastre de *Bluff Cove*

Robert S. Bolia

O objetivo deste estudo é discutir uma das operações combinadas da guerra que teve menos êxito — o desembarque anfíbio dos Welsh Guards em 8 de junho de 1992 em Fitzroy — e avaliar até que ponto os fracassos nas “operações combinadas” por parte das forças britânicas, foi o motivo do desastre subsequente.

25 Administração Política das Forças Armadas na América Latina

Dr. David Pion-Berlin

Afora uma ou duas exceções, como é que os governos democráticos não cederam à intervenção militar após duas décadas ou mais de democracia sem liderança em defesa? Por que as relações civis-militares são universalmente reconhecidas como mais estáveis e adequadas ao controle civil do que eram no passado? Por que os renomados estudiosos de certos países insistem que a subordinação militar foi alcançada, mesmo admitindo que civis não têm idéia de como analisar ou supervisionar a estratégia, planejamento, orçamento ou desdobramento de defesa?

40 A 101ª Divisão Aerotransportada no Iraque: Televisando a Liberdade

Major John Freeburg, Exército dos EUA e

2º Sargento Jess. T. Todd, Exército dos EUA

A área de operação (A Op) Norte, um grande setor do Iraque que inclui três fronteiras internacionais, foi encargo operacional da 101ª Divisão. A área de operação, com uma área de mais de 75.000 quilômetros quadrados e uma população de aproximadamente 6,5 milhões de habitantes, incluía duas línguas distintas e três culturas principais. Suas terras de cultivo vastas e planas, seus exuberantes vales de rios e suas montanhas escarpadas proporcionam refúgio para civis deslocados, contrabandistas e rebeldes curdos. Nesse cenário, a 318ª Companhia Tática de Op Psico (Reserva) e o estado-maior da 101ª Divisão Aeroterrestre tinham a função de conquistar os corações e mentes da população.

**Lieutenant General
William S. Wallace**
Comandante, CAC/EUA

Redação
Cel William M. Darley
Editor-Chefe da Military Review

Ten Cel Dexter Q. Henson
Editor-Chefe das Edições em Inglês

Major Chris Lukasevich
Editor-Chefe das Edições Ibero-Americanas

Administração

Patricia Wilson
Secretária

Edições Ibero-Americanas
Robert K. Werts
Assistente Editorial
Winona E. Strobe
Diagramadora/Webmaster

Edição Hispano-Americana
Sandra Caballero
Ronald Williford
Tradutores/Editores

Edição Brasileira
Lore C. Rezac
Tradutora/Editora



Brazilian
REVISTA PROFISSIONAL DO EXÉRCITO DOS EUA

Publicada pelo
CENTRO DE ARMAS COMBINADAS
Forte Leavenworth, Kansas 66027-1254
Volume LXXXV MARCH-APRIL 2005 NUMBER 2
www.leavenworth.army.mil/MILREV
email: milrevweb@leavenworth.army.mil

43 O Despertar Doutrinário das Forças Armadas da Índia

Comodoro-do-Ar Tariq M. Ashraf, Força Aérea Paquistanesa

Os recentes eventos no Sul da Ásia forçaram as forças armadas da Índia e do Paquistão despertar de sua letargia doutrinária e reexaminar como travar as futuras guerras.

54 Adestramento Combinado Eficaz: Enfrentando os Desafios

Coronel Nicholas R. Marsella, Exército dos EUA

Durante esta última década, o adestramento combinado tem sido a responsabilidade dos comandantes combatentes auxiliados pelo Comando de Forças Combinadas dos EUA (U.S. Joint Forces Command — USJFCOM). Como adestrador combinado o Comando de Forças Combinadas dos EUA emprega computadores para apoiar exercícios no nível operacional a fim de adestrar os estados-maiores conjuntos em técnicas de processos e procedimentos.

61 O Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais e o Ethos Guerreiro do Fuzileiro Naval

Capitão Jamison Yi, Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA

Na guerra global contra o terrorismo, cujas regras nem sempre são claramente definidas, os chefes militares devem reforçar e fortalecer os aspectos morais e os ideais daqueles que foram treinados como guerreiros, a fim de evitar que os combatentes se tornem semelhantes aos terroristas confrontados. Na ausência de um código de ética, os guerreiros dos EUA podem até vir a ganhar a guerra, mas perderão no tribunal da opinião pública mundial se os métodos usados forem desonrosos.

69 Negociando com Oficiais da Pós-União Soviética

Coronel Timothy C. Shea, Exército dos Estados Unidos

A visão americana sobre a troca de acordos e promessas, no contexto da negociação, não é diferente do princípio de concordância russo. Certamente, prefere-se a negociação do que sua alternativa (guerra), mas a Rússia utiliza a tática de confundir o oponente, fazendo este acreditar que existem aspectos em comum, quando em realidade, o consenso só existe na teoria. Essa técnica pode até ser eficiente, lidando com negociadores fracos; porém os negociadores americanos buscam resultados rápidos e os russos sabem disso.

75 Operações Baseadas em Efeitos e o Exercício do Poder Nacional

Major David W. Pendall, Exército dos Estados Unidos

As operações baseadas em efeitos, como competência essencial da guerra futura, utilizarão as capacidades cinéticas e não cinéticas dos aliados com efeitos de alcance global. As gerações atuais e futuras de oficiais, parceiros interagenciais e a Nação devem entender, melhorar e aceitar as tecnologias e técnicas existentes e emergentes que possibilitam estas capacidades.

85 Entrevista com Osama Bin-Laden, Junho 1999: Entrando na Mente de um Adversário

Capitão-de-Corveta Youssef H. Aboul-Enein, Marinha dos EUA

O meio de comunicações escolhido por Osama Bin-Laden, a rede de televisão Al-Jazeera, tem lhe possibilitado comunicar-se, adotando o estilo religioso usado pelos homens educados na escola teológica da Arábia Saudita. O correspondente da Al-Jazeera, Jamal Abdul-Latif Ismail, autor do livro Bin Laden wa Al-Jazeera wa Ana (Bin-Laden, Al-Jazeera e Eu) conduziu a mais abrangente entrevista com Bin-Laden em 1999'. Este artigo enfatiza partes desta entrevista e ajuda o leitor na compreensão das idéias subentendidas às palavras de Bin-Laden.

Assessores das Edições Ibero-americanas

Cel Haroldo Assad Carneiro,

Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao CAC/EUA e Assessor da Edição Brasileira

Ten Cel Edmundo Villarroel Geissbühler,

Oficial de Ligação do Exército Chileno junto ao CAC/EUA e Assessor da Edição Hispano-Americana

Ten Cel Hugo Alfredo Leonard,

Oficial de Ligação do Exército Argentino junto ao CAC/EUA e Assessor da Edição Hispano-Americana

Military Review – Publicada pelo CAC/EUA, Forte Leavenworth, Kansas, bimestralmente em português, espanhol e inglês. Porte pago em Leavenworth Kansas, 66048-9998, e em outras agências do correio. A correspondência deverá ser endereçada à Military Review, CAC, Forte Leavenworth, Kansas, 66027-1254, EUA. Telefone (913) 684-9332, ou FAX (913) 684-9328; Correio Eletrônico (E-Mail) milrevweb@leavenworth.army.mil. A Military Review pode também ser lida através da Internet no Website: <http://www.leavenworth.army.mil/MILREV>. Todos os artigos desta revista constam do índice do Public Affairs Information Service Inc., 11 West 40th Street, New York, NY, 10018-2693. As opiniões aqui expressas pertencem a seus respectivos autores e não ao Ministério da Defesa ou seus elementos constituintes, a não ser que a observação específica defina a autoria da opinião. A MR se reserva o direito de editar todo e qualquer material devido a limitações de seu espaço.

MILITARY REVIEW (Brazilian (in Portuguese)) (US ISSN 1067-0653) (USPS 009-356) is published bimonthly by the U.S. Army, Combined Arms Center (CAC), Ft. Leavenworth, KS 66027-1254. Periodical paid at Leavenworth, KS 66048, and additional mailing offices. Postmaster send address corrections to Military Review, CAC, 294 Grant Ave., Ft. Leavenworth, KS 66027-1254.

